

HOMEOPATIA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

HOMEOPATHY IN THE TREATMENT OF ANXIETY

Elaine da Costa Lacerda¹

Lívia Cabral Lobo²

Leonardo Guimarães³

RESUMO: A ansiedade é frequentemente relatada por pacientes que buscam tratamentos alternativos ou complementares, como a Homeopatia, por exemplo. A homeopatia foi reconhecida como uma especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina desde 1980 e incluída no Sistema Único de Saúde desde 2006, onde trata os pacientes de uma forma global e não exclusivamente de seus sintomas. Tem como princípio a cura pelo semelhante e estimula o organismo a reagir contra a sua enfermidade. As substâncias ultradiluídas são utilizadas com o intuito de diminuir o poder patogênico das mesmas. O medicamento homeopático corretamente selecionado melhora a autoconfiança, preocupação e ansiedade.

Palavra chave: Homeopatia. Ansiedade. Medicamentos dinamizados. Transtornos emocionais.

ABSTRACT: Anxiety is often reported by patients who seek alternative or complementary treatments, such as Homeopathy, for example. Homeopathy has been recognized as a medical specialty by the Federal Council of Medicine since 1980 and included in the Unified Health System since 2006, where it treats patients globally and not exclusively for their symptoms. Its principle is healing by others and stimulates the body to react against their illness. Ultra-diluted substances are used in order to reduce their pathogenic power. Correctly selected homeopathic medicine improves self-confidence, worry and anxiety.

Keywords: Homeopathy. Anxiety. Streamlined Medicines. Emotional disorders.

1. INTRODUÇÃO

A homeopatia, trazida ao Brasil pelo médico francês Dr. Benoit-Jules Mure, discípulo de Hahnemann, em 1840, rapidamente se propagou com a oficialização do ensino da Homeopatia, em 1918 (BIDANI, 2005). Foi reconhecida como uma especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina desde 1980 e incluída no Sistema Único de Saúde desde 2006, onde trata os pacientes de uma forma global (holística) e não, exclusivamente, seus

¹ UNIG – Universidade Iguazu, Curso de Graduação em Farmácia, Nova Iguaçu-RJ, Brasil.

² Orientadora.

³ Orientador.

sintomas. Se baseia na forma de terapia alternativa, iniciada por Samuel Hahnemann (1755-1843), e tendo como princípio *similia similibus curantur*, em que o semelhante se cura pelo semelhante e estimula o organismo a reagir contra a sua enfermidade. As ultradiluições das substâncias (medicamento dinamizado) são utilizadas com o intuito de diminuir o poder patogênético das mesmas, evitando uma possível agravação dos sintomas quando se administram doses fortes de uma substância que causa sintomas semelhantes aos do paciente, de forma análoga às doses infinitesimais da imunoterapia clássica (SÁ, 2014).

A abordagem homeopática catalisa um processo de cura que eleva o nível geral de saúde da pessoa ao se atingir um estado de equilíbrio tanto mental quanto físico. O tratamento constitucional é uma modalidade terapêutica inovadora, que ajuda a neutralizar negatividades comportamentais ao levar em conta a natureza integral do sujeito, as características de sua personalidade e atitude perante à vida. Os medicamentos homeopáticos agem na mente, abrindo vias para a descarga de emoções negativas, restaurando assim o bem-estar. Com o medicamento homeopático corretamente selecionado, a autoconfiança, sintomas somáticos, estresse e preocupação, ansiedade e alucinações, melhoraram, o que sugere que a homeopatia pode ser muito útil no tratamento desse tipo de transtorno da personalidade (DOLCE-FILHO, 2008).

653

A ansiedade é um distúrbio que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, em todas as faixas etárias, e quando se instala no indivíduo de forma patológica, limita suas atividades diárias laborais e pode levar até mesmo a quadros mais complexos como a depressão. Atualmente, a população está envelhecendo e com isto o estudo de tratamentos para os transtornos cognitivos estão ganhando grande importância no cenário da pesquisa clínica (FERNANDES *et al.*, 2017).

Os transtornos comportamentais e ansiedade possuem alta prevalência na sociedade moderna, sendo responsáveis pelo afastamento de trabalhadores de seus ofícios e por produzir gastos de recursos financeiros públicos e privados significativos. Os transtornos de ansiedade são caracterizados por um excessivo e persistente sentimento de medo na ausência de um perigo iminente, ou pela antecipação do mesmo e até mesmo produzindo tensão e desconforto pelo desconhecido (MENEZES *et al.*, 2017).

Os medicamentos frequentemente utilizados no tratamento da ansiedade são os ansiolíticos, que na sua grande maioria produzem efeitos depressores do Sistema Nervoso Central (SNC). Os ansiolíticos mais conhecidos são os benzodiazepínicos, que modulam os receptores GABAérgicos, produzindo um efeito agonista, ou seja, semelhante ao neurotransmissor GABA (ácido-gama-amino-butírico), um representante é o Diazepam. A sua ação é inespecífica, ou seja, não possui seletividade para um determinado receptor e por isto ocasiona muitos efeitos colaterais, entre eles, o comprometimento cognitivo e desenvolvimento de dependência e tolerância (ANDREATINI *et al.*, 2001).

É importante considerar que há pacientes ansiosos que não respondem suficientemente ao tratamento com os fármacos clássicos. O uso prolongado de benzodiazepínicos provoca o desenvolvimento de tolerância, alterações cognitivas e de memória, dependência física e abstinência na descontinuação do uso (ZULIAN, 2013).

Neste sentido, a busca por medicamentos naturais que possuem eficácia comparável aos os sintéticos, apresentando diminuição dos efeitos colaterais, é uma valiosa contribuição às opções existentes no mercado, para o tratamento de transtornos relacionados à ansiedade (GRAEF, 2001; ZAMBERLAM *et al.*, 2016).

2.1. OBJETIVO GERAL

Evidenciar os benefícios da Homeopatia no transtorno de ansiedade.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relatar o que é o Transtorno da Ansiedade e seus sintomas;
- Explicar os conceitos fundamentais da Homeopatia;
- Enfatizar a importância do farmacêutico na prática homeopática;
- Apresentar evidências do uso de medicamentos homeopáticos no tratamento de transtornos da ansiedade.

3. MÉTODOLOGIA

Realizou-se uma revisão da literatura utilizando a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e outras plataformas como: Literatura Latino Americana em

Ciências da Saúde (Lilacs); Scientific Eletronic Library OnLine(Scielo) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline).

As palavras chaves utilizadas na pesquisa foram: Homeopatia; Ansiedade; Medicamentos dinamizados; Transtornos emocionais. Após selecionados, os artigos foram analisados utilizando-se os critérios de inclusão e exclusão definidos para o trabalho. Foram utilizados artigos no período de 2019 à 2021.

4. JUSTIFICATIVA

Visto que a homeopatia é uma terapêutica reconhecida pelo CFM e sabidamente útil para vários quadros clínicos, mas ainda não suficientemente estudada dentro da saúde mental, considera-se importante o seu estudo nesta área.

5. REVISÃO DE LITERATURA

5.1 TRANSTORNO DE ANSIEDADE

Ansiedade é definida como estado de humor desagradável, apreensão negativa em relação ao futuro e inquietação desconfortável; inclui manifestações somáticas (cefaleia, dispneia, taquicardia, tremores, vertigem, sudorese, parestesias, náuseas, diarreia etc.) e psíquicas (inquietação interna, insegurança, insônia, irritabilidade, desconforto mental, dificuldade para se concentrar etc.) (SADOCK, 2010).

É uma resposta a uma ameaça desconhecida, interna, vaga e conflituosa; isso a diferencia do medo, que embora seja um sinal de alerta semelhante, é em consequência a uma ameaça conhecida, externa, definida e sem conflitos, geralmente um objeto preciso. O medo configura uma resposta emocional de uma condição súbita e a ansiedade de uma condição insidiosa (DALGALARROMDO, 2008).

Os transtornos de ansiedade fazem parte das doenças psiquiátricas mais comuns na adolescência, com uma prevalência em torno de 10 a 30%, sendo mais comuns em meninas, estando associados à menor escolaridade (POLANCZYK, 2012). Mais de 50% desses adolescentes já experimentaram, ou experimentarão, na evolução de seu transtorno ansioso, um episódio depressivo (MIGUEL, 2011).

Os principais quadros de ansiedade identificados pelo Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais (DSM-IV-TR), através de critérios diagnósticos, são:

transtorno de ansiedade generalizada (TAG), fobia específica (FE), transtorno de estresse pós traumático (TEPT), transtorno de ansiedade de separação (TAS), transtorno de pânico (TP), fobia social (FS), transtorno obsessivo compulsivo (TOC), mutismo seletivo (MS) (MIGUEL, 2011).

TAG, TAS e FE são os mais prevalentes na adolescência. Apesar de estarem descritos diferentes diagnósticos nosológicos para as síndromes ansiosas, muitos pacientes apresentam comorbidades ansiosas, de forma que muitas dessas características podem se sobrepor (POLANCZYK, 2012).

5.2 HOMEOPATIA

A homeopatia, sistema médico complexo de caráter holístico, é baseada no princípio vitalista e no uso da lei dos semelhantes, enunciada por Hipócrates no século IV a.C. Foi desenvolvida por Samuel Hahnemann no século XVIII. Hahnemann sistematizou os princípios filosóficos e doutrinários da homeopatia em suas obras *Organon da Arte de Curar e Doenças Crônicas*, após estudos e reflexões baseados em observações clínicas e experimentos realizados em pacientes, meio século antes de Claude Bernard. A partir daí, essa racionalidade médica experimentou grande expansão por várias regiões do mundo, estando hoje firmemente implantada em diversos países da Europa, das Américas e da Ásia. No Brasil, a homeopatia foi introduzida por Benoît Mure em 1840, tornando-se uma nova opção de tratamento (BRASIL, 2015).

656

A homeopatia representa importante estratégia para a construção de um modelo de atenção centrado na saúde, uma vez que (BRASIL, 2015):

- Recoloca o PACIENTE no centro do paradigma da atenção, compreendendo-o nas dimensões física, psicológica, social e cultural. Na homeopatia, o adoecimento é a expressão da ruptura da harmonia dessas diferentes dimensões. Dessa forma, essa concepção contribui para o fortalecimento da integralidade da atenção à saúde;
- Fortalece a relação médico-paciente como um dos elementos fundamentais da terapêutica, promovendo a humanização na atenção, estimulando o autocuidado e a autonomia do indivíduo;
- Atua em diversas situações clínicas do adoecimento, por exemplo, nas doenças crônicas não transmissíveis, nas doenças respiratórias e alérgicas, nos transtornos

psicossomáticos, reduzindo a demanda por intervenções hospitalares e emergenciais e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos usuários;

- Contribui para o uso racional de medicamentos, podendo reduzir a farmacodependência.

A abordagem terapêutica homeopática faz dela uma prática de saúde altamente desenvolvida e plenamente inserida no contexto ecológico, tanto por ajudar a homeostase do organismo, sem suprimir suas respostas autoprotetoras, quanto por conta da sustentabilidade, já que se utiliza, em quantidades muito pequenas, da diversidade biológica, sem promover sua degradação ou extinção, não agredindo o meio ambiente com solventes potentes e poluidores (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

A terapêutica homeopática, devido ao uso de doses infinitesimais, não costuma desencadear interações medicamentosas e efeitos adversos, tão comuns na terapêutica alopática. Em alguns casos, pode ocorrer à piora dos sintomas da doença, o que é denominado de agravação. Nestas situações, o médico homeopata deve ser procurado, podendo decidir pela alteração da diluição do medicamento, espaçamento das doses ou, em situações mais graves, interrupção do uso ou até mesmo utilização de um antídoto à ação do medicamento em uso. De modo geral, quando inicialmente os tratamentos alopáticos e homeopáticos são utilizados em conjunto, é comum observarem-se efeitos sinérgicos, levando à diminuição ou à retirada do medicamento alopático (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Como em qualquer outra terapêutica, ainda que não cure todas as doenças, nem todos os doentes, a homeopatia oferece uma possibilidade real de cura para muitas doenças agudas, crônicas, epidêmicas ou até mesmo hereditárias, como demonstram as pesquisas desenvolvidas na área (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

5.3 ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO HOMEOPATA

No Brasil, no ano de 1992, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) reconheceu a Homeopatia como uma especialidade farmacêutica, regulamentando o funcionamento de farmácias homeopáticas. Fato este que tornou obrigatória a presença do profissional

farmacêutico, especializado em Homeopatia, durante todo período de funcionamento do estabelecimento (SIQUEIRA, 2009).

O farmacêutico homeopata, de acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 67, de 8 de outubro de 2007, é responsável pela assistência farmacêutica, a qual inclui manipulação do medicamento, avaliação da prescrição, dispensação e relação com o prescritor e o paciente (BRASIL, 2007).

O sucesso do tratamento homeopático é alcançado quando cada um dos envolvidos (clínico, farmacêutico e paciente) cumpre sua parte. O clínico, com a escolha adequada do medicamento, o farmacêutico, com manipulação de qualidade, dispensação e orientação adequada quanto à utilização do medicamento e o paciente que deve aderir ao tratamento obedecendo às orientações dispensadas a ele pelo farmacêutico e médico (CRUZ; LEANDRO, 2003). Portanto, o papel do farmacêutico é imprescindível no sucesso do tratamento homeopático.

5.4 HOMEOPATIA APLICADA NOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE

No Brasil, a prevalência de transtornos de ansiedade é de 9,3% da população, de acordo com dados da OMS. Estes números se destacam no cenário mundial, que é de 3,6%, já na América os transtornos ansiosos atingem 5,6% da população. Acredita-se que a dinâmica agitada da vida moderna contribui para essas estatísticas, muitas vezes ocasionando problemas no convívio social e diminuição do rendimento profissional. Além disto, os transtornos de ansiedade não devidamente tratados tendem a se tornarem crônicos com o tempo, exigindo maior durabilidade do afastamento laboral (WHO, 2017; BATELAAN *et al*, 2014).

Em um estudo clínico foi demonstrado que a Homeopatia pode tratar a ansiedade do paciente nos momentos que antecedem um atendimento odontológico. Foi realizada uma comparação do tratamento convencional com o homeopático em pacientes que apresentavam medo de dentista e que se auto declaravam ansiosos frente aos procedimentos odontológicos (GIORGI, 2010).

Um estudo evidenciou que o tratamento homeopático resultou em maior taxa de redução da ansiedade após 90 dias de tratamento, comparado com os ansiolíticos convencionais, além de não resultar em efeitos colaterais, o que ocorreu com os

medicamentos alopáticos tradicionalmente usados para o controle da ansiedade. No estudo foram analisados grupos tratados com Diazepam ou com medicamento homeopático e foi encontrada maior redução da ansiedade no grupo tratado com medicamento homeopático e, além disto, foi relatado um alto percentual de efeitos adversos no grupo tratado com Diazepam, enquanto não foi observado nenhum efeito adverso no grupo que recebeu Homeopatia (GIORGI, 2010).

5.5.1 MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS APLICADOS NO TRANSTORNO DA ANSIEDADE

ACONITUM NAPELLUS

Este medicamento é feito a partir da casca de Júpiter. Sua preparação é feita com o extrato da planta completamente verde ao começar a floração. Sua ação pode ser modificada por ácidos, frutas cítricas, vinho, suco de limão e café. Por sua vez, o antídoto para seus efeitos tóxicos é o vinagre, em altas doses. O *Aconitum* apresenta como ação geral o aumento da atividade arterial, visto que, é uma hiperemia sanguínea que se traduz por uma tensão psíquica e ansiosa. Mentalmente, possuem agitação ansiosa com medo da morte, fantasmas, escuro, multidões, atravessar a rua; possui expressão facial de temor infundado; se assusta com facilidade (ruídos); desejo de ficar sozinho; fica triste com música; possui clarividência (ARGENTA, 2005)

659

IGNATIA AMARA

Este medicamento é indicado para ansiedade, estresse, insônia em pacientes com tendência a alternância de humor, acompanhadas de sensação de bolo na garganta e aperto no estômago (Brasil, 2011).

PHOSPHORUS

É receitado para doenças como: laringite com rouquidão que piora à noite, agravada pelo frio. Tosse seca com dor ardente no peito. Adjuvante em casos de hepatite viral. Em pacientes com tendência a alternar comportamento de ansiedade e tristeza (DEMARQUE *et. al*, 2009).

GELSEMIUM SEMPERVIRENS

Trata pacientes com ansiedade por antecipação, gripes acompanhadas de coriza, prostração, fraqueza, dores musculares, dor de cabeça e embotamento, podendo apresentar calafrios, vertigem, cansaço e tremores (BOERICKE, 2013).

5.5 CONSULTA HOMEOPÁTICA

A consulta homeopática tem por objetivo a tomada do caso, com intenção de pesquisar o significado da abrangência total do paciente e seu conhecimento de forma individualizada através dos sintomas por ele manifestados até o encontro do medicamento mais indicado, além da determinação da prescrição medicamentosa e das orientações gerais pertinentes ao caso (FILHO A. R. 2008).

Conforme HAHNEMANN orientou no Organon – parágrafo 84:

O paciente detalha o desenvolvimento de seus males; as pessoas que o rodeiam relatam as suas queixas, seu comportamento e o que perceberam nele; o médico vê, ouve e observa com os demais sentidos o que há nele de alterado ou fora do comum. Escreve exatamente tudo que o paciente e seus amigos lhe disseram, com as mesmas expressões por eles utilizadas. Se possível, permanece em silêncio deixando-o falar sem interrompê-los[...]

660

Durante a anamnese homeopática são coletadas as condições que provocam, agravam ou melhoram cada um dos sintomas; além da lateralidade, horários de agravação e melhora, periodicidade e irradiação. Registram-se ainda as sensações subjetivas, concomitância e alternâncias dos sintomas. É relevante ainda a historicidade e causalidade de cada sintoma, determinando a sucessão temporal dos sintomas que foram aparecendo, dos mais antigos para os mais atuais (BRASIL, 2007).

Seguindo as recomendações homeopáticas dos autores tradicionais e clássicos como HAHNEMANN e KENT, na busca pela escolha do medicamento homeopático devem ser valorizados os sintomas incomuns, pouco usuais, raros e peculiares, que possuem grande valor como guia para a seleção do medicamento homeopática mais correto (FILHO R. D. 2008).

A valorização dos sintomas expressos pelo doente consiste numa técnica utilizada na arte homeopática que subentende os princípios de graduação ou posicionamento de diferentes tipos de sintomas em ordem de prioridade com o objetivo de cobrir a totalidade

característica dos sintomas na condição natural de doença com as produzidas numa experimentação e citadas nas Matérias Médicas homeopáticas (FILHO A. R. 2008).

Na prática qualquer classe de sintoma pode ser escolhido, desde que seja estranho, raro ou peculiar. Mesmo que se utilizem sintomas da enfermidade ou diagnóstico, ao final, quando da comparação com a Matéria Médica, serão as peculiaridades do enfermo que definirão o medicamento a ser prescrito.

CONCLUSÃO

Diante da discussão levantada sobre a eficácia da homeopatia como tratamento alternativo é de saber que devido a pouca informação e dispersa disponibilidade de artigos científicos, é necessário que cursos especializados sejam disponibilizados para os profissionais da saúde, para que a promoção da saúde coletiva seja a prioridade quando se discute sobre o tratamento da saúde mental dos indivíduos.

Logo, conforme afirmado em outros estudos e neste, a Homeopatia se mostrou positiva em relação a seus métodos de tratamento, portanto é uma opção viável e efetiva para o tratamento de doenças psicofísicas.

Para a Homeopatia, CURA significa um estado de EQUANIMIDADE. Portanto, tudo, desde a alimentação até os hábitos de vida devem ser equilibrados e saudáveis. Desta forma, a consulta homeopática pretende abordar, de forma abrangente, todos os aspectos relacionados à saúde e ao processo peculiar de adoecimento de cada sujeito.

O exercício da auto-observação e anotação dos sintomas observados, já é em si um processo terapêutico, uma tomada de consciência, que muitas vezes promove importantes mudanças de atitude e comportamento, facilitando o processo de cura e autoconhecimento, enquanto o médico homeopata está buscando o medicamento mais adequado.

É importante ressaltar que o tratamento homeopático pode ser instituído em uso concomitante com medicação alopática ou fitoterápica. Esta associação depende apenas da avaliação médica.

REFERÊNCIAS

ANDREATINI R, BOERNGEN-LACERDA R, ZORZETTO FILHO D. **Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras.** Rev Bras Psiquiatria. 2001.

ARGENTA, Margarida B. **Matéria Médica homeopática: sinais e sintomas odontológicos.** Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005.

BATELAAN NM, RHEBERGEN D, SPINHOVEN P, VAN BALKOM AJ, PENNINX BW. **Two-year course trajectories of anxiety disorders: Do DSM classifications matter?.** J. Clin Psychiatry. 2014. Disponível em: <https://www.psychiatrist.com/jcp/article/pages/2014/v75n09/v75n0918.aspx>. Acessado. Acesso em: 29 de agosto de 2021.

BIDANI N. **Transtorno esquizotípico e homeopatia: relato de caso,** 2005.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 67 de 08 de outubro de 2007.** Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para uso humano.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.** 2ª ed., 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

BRASIL. **Farmacopeia Homeopática Brasileira.** 3. ed., Brasília, DF: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2011.

BOERICKE, W. **Manual de Matéria Médica Homeopática.** v. 2 . São Paulo: Robe Editorial, 2013.

CRUZ, M. F. R.; LEANDRO, M. **A Interação Ética entre o Prescritor e o Farmacêutico Centrada no Medicamento Homeopático - do Receituário a Dispensação.** Revista Homeopática, v. 9, n. 1, p. 23-32, 2003. Disponível em: www.ihb.org.br/BR/docs/revista/v.9.n.1-2003/pdf/p.23-32.pdf. Acesso em: 28 de agosto de 2021.

DALGALARRONDO P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** 2a ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.

- DEMARQUE, D. *et al.* **Farmacologia & Matéria Médica Homeopática**. São Paulo: Organon, 2009.
- DOLCE-FILHO R. **Hierarquização de sintomas para a prescrição homeopática segundo Kent**. Revista de Homeopatia, 2008.
- FARMACOPÉIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.364p. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/259147/3a_edicao.pdf/cb9d5888-6b7c-447bbe3c-af51aaae7ea8. Acesso em: 28 agosto 2021.
- FERNANDES MA, RIBEIRO HKP, SANTOS JDM, MONTEIRO CFS, COSTA RS, SOARES RFS. **Prevalence of anxiety disorders as a cause of workers' absence**. Rev Bras Enferm. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0953>. Acesso em: 10 de agosto de 2021.
- FILHO AR. (2008) **Conhecendo o Repertório e a Semiologia Homeopática – 2ª edição**. Editora Organon.
- FILHO RD (2008) **Hierarquização de Sintomas para a Prescrição Homeopática Segundo KENT**. Revista de Homeopatia 2008; 71(1/4):1-13.
- FONTES, O. L. **Farmácia Homeopática**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2018.
- GIORGI MS, NETO LB, FRIAS, AC, SANTOS CMS; TRINDADE. **Contribuição da homeopatia no controle da ansiedade e do medo, como prevenção das emergências médicas em odontologia: estudo piloto**. Revista de Homeopatia. 2010.
- GRAEFF FG. **Aspectos neuroquímicos: o papel da serotonina no transtorno obsessivo-compulsivo**. Rev Bras Psiquiatr. 2001.
- HAHNEMANN S. **Organon da arte de curar**. Trad. 6ª edição alemã para o português. G.E.H. B. Mure, São Paulo, 1980.
- MENEZES AKS, MOURA LF, MAFRA VR. **Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão da literatura e dados epidemiológicos**. Revista Amazônia Science & Health. 2017.
- MIGUEL EC, Gentil V, Gattaz WF. **Clínica psiquiátrica: a visão do departamento e do instituto de psiquiatria do HCFMUSP**. Barueri: Manole; 2011.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

POLANCZYK GV, Lamberte MTMR. **Psiquiatria da infância e adolescência.** 1a ed. Barueri: Manole; 2012

SÁ, Fábila; SANTOS, Rosilene. **HOMEOPATIA: HISTÓRICO E FUNDAMENTOS.** Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. 2014.

SADOCK BJ, Sadock VA. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica.** 9a ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.

SIQUEIRA, C. M. **Alterações Celulares Induzidas por um novo Bioterápico do Tipo Nosódio Vivo sobre as Linhagens MDCK e J774. G8.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. Disponível em http://teses2.ufrj.br/Teses/FF_M/CamilaMonteiroSiqueira.pdf. Acesso em: 28 de agosto de 2021.

WHO; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. **Depression and other common mental disorders: global health estimates.** Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/254610/1/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>. Acesso em: 29 de agosto de 2021.

ZAMBERLAM CR, VENDRASCO NC, OLIVEIRA DR, GAIARDO RB, CERUTTI SM. **Effects of standardized Ginkgo bilobaextract on the acquisition, retrieval and extinction of conditioned suppression:** Evidence that short-term memory and long-term memory are differentially modulated. *Physiol Behav.* Elsevier B.V.; 2016